

## PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES

Maria Verônica Moraes de Araújo<sup>1</sup>  
Fabiana Soares Fernandes Leal<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho, que apresenta uma proposta de atividades a serem realizadas na educação infantil, é fruto das atividades práticas realizadas na disciplina de Psicomotricidade, no âmbito da graduação em Pedagogia da primeira autora. A Psicomotricidade é uma ciência que estuda o corpo em movimento. Estudos relacionados à aprendizagem e seus problemas detectaram que algumas dificuldades de aprendizagem estavam relacionadas ao mal desenvolvimento de áreas psicomotoras. Após o embasamento teórico sobre a Psicomotricidade e a importância dela para o desenvolvimento humano e para os processos de aprendizagens, os discentes deveriam aplicar atividades estimuladoras as áreas psicomotoras em crianças de seu círculo familiar, por conta do estado de Pandemia que vivenciamos. As atividades utilizaram materiais reciclados e/ou disponíveis em suas residências. Ao fim do processo foi possível constatar a facilidade em estimular as áreas psicomotoras que podem funcionar como pré-requisitos para a aprendizagem, e que pouco ou nunca são realizadas nas escolas.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Educação infantil, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade reconhecida atualmente como uma ciência, aparece inicialmente no discurso médico, com Tissié em 1894, posteriormente Dupré (1925), Janet (1928) e Wallon (1925, 1932, 1934) levaram a Psicomotricidade a ganhar o reconhecimento institucional (FONSECA, 2004). No início os estudos eram direcionados as pessoas com deficiências motoras ou neurológicas. Com o avançar das pesquisas e consolidação do conhecimento, surgiram novos olhares direcionados para o corpo e seu funcionamento.

Para Oliveira e Souza (2013, p.45), a “Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas”, ou seja, busca fazer uma conexão entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores, que auxiliam as crianças em um melhor desenvolvimento de suas habilidades. Não podemos definir apenas um único conceito sobre psicomotricidade, mas de acordo com Alves (2008, p.15) “[...] a

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- AM, [vera.araujo.734@email.com](mailto:vera.araujo.734@email.com)

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia e Docente da Universidade Federal do Amazonas- AM, [fabbyfer@ufam.edu.br](mailto:fabbyfer@ufam.edu.br)

Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitam sua relação com os demais”.

A Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (1988) deixa claro que a capacidade de aprendizagem depende de atividades motoras prévias e sequenciais coordenadas de certa intencionalidade e com fins determinados, assim, introduz a psicomotricidade como o campo de estudo que se volta para o desenvolvimento da habilidade motora em si mesma, sobre a base de uma comunicação corporal, mais explícita com meio imediato (mãe) e com meio mediato (ambiente), através de situações de “comunicação- aprendizagem” que permitem a conexão da criança com o ambiente que a rodeia. As conexões se estabelecem sobre a base de “trocas contínuas”, que se iniciam muito precocemente, sendo difícil e arriscado estabelecer o “momento”, o “quando”.

Sabe-se que cada criança tem seu tempo e ritmo de aprendizagem, por isso que a infância é vista como um período de grande importância, pois nesta fase ocorrem seus principais movimentos que estimulam o seu desenvolvimento psicomotor, como ressalta Fonseca (1993):

A criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos (p.89).

Ou seja, antes mesmo da fase pré-escolar é necessário que a criança possua contato com outros objetos que estão ao seu redor, e com isso, possa praticar diversas brincadeiras e jogos, obtendo novas experiências e habilidades necessárias para o desenvolvimento de seu corpo. O preparo para iniciar a leitura e a escrita depende de uma complexa integração dos processos neurológicos e de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas.

De acordo com Moraes (1997), as análises feitas sobre os comportamentos envolvidos nos processos da leitura e da escrita, permitiram a classificação das várias habilidades básicas ou pré-requisitos necessários à alfabetização. A aquisição dessas habilidades não se dá de forma espontânea com o decorrer do tempo. É necessário que a criança seja submetida a um treinamento programado e específico, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra. As habilidades referidas são: Imagem Corporal, Lateralidade, Orientação Espacial, Orientação Temporal, Ritmo, Análise-Síntese Visual e Auditiva, Habilidades Visuais Específicas, Acompanhamento Visual, Coordenação Viso-Motora, Habilidades Auditivas

Específicas e Linguagem Oral. Aprender a ler e escrever é como aprender um jogo: é preciso conhecer as combinações, as regras, ter vontade e treinar bastante.

Não se pratica a psicomotricidade somente na escola ou na disciplina de educação física, pelo contrário pode ser trabalhada de forma interdisciplinar e em casa também através de jogos e diversas brincadeiras, que irão permitir que as crianças além de se divertir, aprendam brincando, e interagido com o meio onde vive, criando assim novas descobertas. Seja na escola, seja no meio familiar, para que as áreas psicomotoras sejam estimuladas é necessário que o brincar esteja sistematizado e motivando a criança para desenvolver a brincadeira. É necessário aprender que todo ato de brincar possuem regras, mediações, limites, competição onde as vezes perdemos também.

Cabe ressaltar que a psicomotricidade bem desenvolvida permite a criança introduzir seu próprio corpo por meio de atividades psicomotoras, ou seja, ter uma compreensão global de seu desenvolvimento, sem perder a felicidade no brincar e divertir buscando sempre as atividades lúdicas para desenvolver a psicomotricidade das crianças na educação infantil. Para esse objetivo aconteça que é a aprendizagem da criança há de buscar a interação entre brincadeiras desenvolvidas no meio familiar, com as brincadeiras feitas em sala de aula, por isso o professor precisa conhecer o verdadeiro significado da psicomotricidade e a importância dela para a formação da criança no seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas atividades, realizadas ao longo de uma disciplina acadêmica de graduação, que propõe e estimulação de áreas psicomotoras que são consideradas pré-requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Foi possível constatar a facilidade em aplicar as atividades, sem a necessidade de possuir materiais especializados, bem como o prazer das crianças em desenvolvê-las. A realização desse trabalho acadêmico despertou o interesse pela Psicomotricidade, além de trazer algumas inquietações que apresentaremos nas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A proposta aqui apresentada é fruto das atividades práticas da disciplina “Psicomotricidade: Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais”, do curso de graduação em Pedagogia, realizado em 2020, ministrado pela segunda autora.

Levando em conta o contexto de Pandemia da COVID19 que estamos vivenciando e a necessidade do Isolamento Social, as atividades foram realizadas pelos discentes em suas

residências, com a participação de crianças do seu círculo familiar. As atividades deveriam ser filmadas e/ou fotografadas para compor o relatório final avaliativo da disciplina. Foram selecionadas pelas autoras, algumas das atividades que compuseram esse relatório (da primeira autora) a fim de serem apresentadas nesse trabalho.

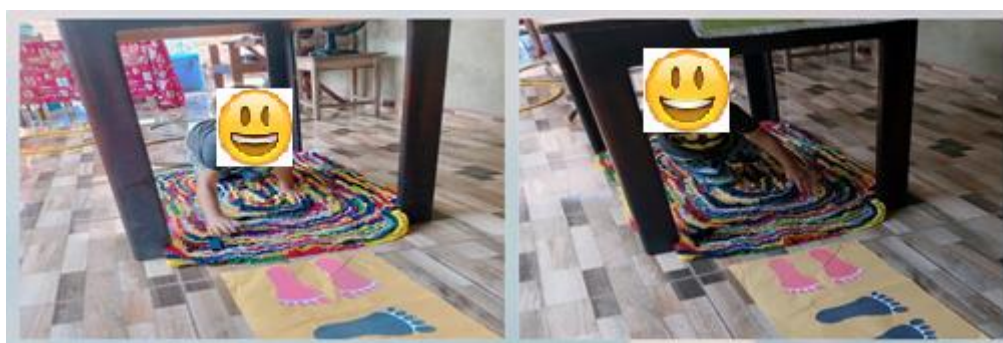
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado desse trabalho caracteriza-se por propostas de atividades, que foram realizadas com materiais reciclados e outros objetos disponíveis em casa, que tem por objetivo estimular algumas áreas psicomotoras nas crianças. Apresentaremos as imagens, descrição da atividade e área psicomotora trabalhada.

**Figura 1: Pulando com um pé dentro dos bambolês**



**Figura 2: Passando por baixo da mesa engatinhando sobre o tapete.**



As figuras 1 e 2 apresentam atividades que estimulam a Coordenação Motora Global e o Equilíbrio. Na atividade (1) a criança recebeu como comando pular em um pé só, dentro dos bambolês, alternando o pé de equilíbrio. Na atividade (2) o comando dado à criança foi para passar por baixo da mesa, engatinhando sobre o tapete.

A Coordenação Motora Global diz respeito aos movimentos que envolvem os grandes grupos musculares, os membros superiores como: cabeça, braço, pescoço, antebraços, ombros, mãos, e os membros inferiores: pés, quadril, coxa, pernas, joelho entre outros. Segundo Oliveira (2004), “através da movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez maior” (p.41). O Equilíbrio “é a capacidade de manter uma postura adequada, tanto em movimento como em repouso. Para que a postura seja adequada, é importante que a posição e o alinhamento das partes do corpo não exijam esforço ou tensões desnecessárias” (LEITE, 2008, p. 68). Ele é fundamental nas atividades diárias da criança, como andar, ficar em pé, correr, pular. Uma criança com dificuldades de equilíbrio pode ter problemas para sentar-se adequadamente numa cadeira ou escrever em linha reta.

**Figura 3: Dobraduras e colagens**



A figura 3 traz uma proposta de atividade para estimular a Coordenação Motora Fina e Óculo Manual. A Coordenação Motora Fina relaciona-se ao uso dos músculos das mãos e os dedos; “diz respeito “a habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global. Temos que ter condições de desenvolver formas diversas de pegar os diferentes objetos” (OLIVEIRA, 2004, p.42). Já a Coordenação óculo manual “se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido ligado aos gestos executados, facilitando, assim, uma maior harmonia do movimento” (OLIVEIRA, 2004,

p.43). Ambas as coordenações são imprescindíveis para a aprendizagem da leitura e da escrita. As dobraduras foram realizadas junto com as crianças, dando os comandos e mostrando como fazer as dobras. As colagens as crianças realizaram de maneira livre e o único comando dado foi para que preenchessem o desenho com papeis picados, grãos e algodão.

**Figura 4: Estruturação/Orientação Espacial**



Na figura 4 exemplificamos uma atividade voltada ao desenvolvimento da Estruturação/Orientação Espacial. Cada objeto que a criança retirava de uma caixa deveria ser colocada na posição solicitada (acima ou baixo da mesa, dentro da caixa, em frente à caixa, ao lado, etc.). A Orientação/Estruturação Espacial diz respeito as relações espaciais que estabelecemos entre os objetos e/ou pessoas no ambiente em que convivemos. Oliveira (2004) ressalta que “muitas das atividades realizadas em sala de aula, como a escrita, dependem da manipulação das relações espaciais entre os objetos” (p.75), logo, é um dos aspectos fundamentais para o bom desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

**Figura 5: Jogo do pêndulo**



A figura 5 demonstra a atividade intitulada “jogo do pêndulo” no qual as crianças foram desafiadas a pegar objetos dispostos em cima de uma cadeira, sem que fossem atingidas pelo pêndulo, que estava oscilando na frente e acima da cadeira. Essa atividade desenvolve a Estruturação/Orientação Temporal. Da mesma forma que a Orientação Espacial é importante para a aprendizagem da escrita, a Temporal é fundamental para a aprendizagem da leitura; “a palavra falada exige que se emitam palavras de uma forma ordenada e sucessiva, uma atrás da outra, obedecendo um certo ritmo e dentro de um tempo determinado” (OLIVEIRA, 2004, p. 87). O domínio do ritmo e da sucessão dos sons facilitará o aprendizado da leitura.

A figura 6 representa uma atividade capaz de desenvolver a Percepção/Discriminação Visual. Essa capacidade vai permitir que a criança, ao ser alfabetizada, consiga diferenciar letras que tem a grafia semelhante, por exemplo “p” e “q”, “u” e “n”, “b” e “d”, entre outras. Conseguir agrupar as cores dentro das imagens (lado esquerdo da imagem) e conseguir associar as cores dos palitos as marcações determinadas estimulam a acuidade visual e a percepção dos detalhes.

**Figura 6: Jogos das cores.**



**Figura 7: Instrumentos**



**Figura 8: Jogo da memória auditivo**



As figuras 7 e 8 demonstram atividades realizadas para estimular a Percepção/Discriminação Auditiva. Na figura 7, eram produzidos sons com os diversos objetivos, simulando instrumentos musicais, de forma que a criança pudesse perceber que cada objeto produz um som diferente. O Jogo da memória auditiva (figura 8) foi construído com vários elementos colocados dentro de uma tampinha de garrafa PET, que foi fechada com outra tampinha (lado direito da foto), formando pares de tampinhas com o mesmo som. Tal como em um jogo da memória convencional (visual), as crianças pegavam uma peça, sacudiam para ouvir o som, e deveriam localizar o par correspondente.

De acordo com Morais (1986, apud OLIVEIRA, 2004, p. 102), a discriminação auditiva é definida como “a capacidade de se perceber e discriminar auditivamente e sem



ambiguidade todos os sons existentes na língua falada”. É outra característica que pode ser decisiva no processo de aprendizagem, já que uma má discriminação sonora levará as crianças a dificuldades na compreensão das palavras e em associar o som que as letras representam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Psicomotricidade não seja uma ciência tão nova, e seus conhecimentos já sejam divulgados há pelo menos 40 anos, com os estudos de Wallon, um dos pioneiros nessa área, percebi que não é conhecimento amplamente divulgado e posto em prática nas escolas. Ao estudar a parte teórica da disciplina, conhecendo as áreas de atuação da Psicomotricidade, especialmente a vertente da Educação Psicomotora, pude entender o quão importante é o desenvolvimento psicomotor para o crescimento e, especialmente para a aprendizagem futura das crianças. Cada área psicomotoras tem sua relevância, e juntas colaboram para o desenvolvimento geral das crianças.

Com as atividades realizadas, pude perceber que não é necessário equipamentos especiais ou materiais caros para estimular as crianças. Todas as atividades realizadas foram com materiais que tínhamos em casa. E pude perceber que as crianças se envolveram intensamente e prazerosamente em todas as atividades que foram propostas. Para eles, tudo era brincadeira, tudo era diversão.

As reflexões e lições que podemos levar dessas atividades é a de que é possível realizá-las na escola, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais (claro que com atividades adaptadas a cada faixa etária). E deixamos uma pergunta a ser respondida em uma pesquisa de campo, “porque os professores não realizam essas atividades?”, “será que desconhecem os benefícios da estimulação psicomotora para o desenvolvimento infantil?”.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**: São Paulo: Martins Fontes 1993.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não-aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.
- MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da Aprendizagem: uma abordagem Psicopedagógica**. 8ª ed. São Paulo: Edicon, 1997.



OLIVEIRA, A.F. de S.; SOUZA, J. M. de. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão**. Ariquemes v.2 n. 1, 2013. p. 1-16.

OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 9ªed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TERAPIA PSICOMOTORA. **Psicomotricidade- seu objeto, seu espaço, seu tempo**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade UFRGS, 1988.